



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE  
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

**AMANDA CAROLLINE BARNABÉ DA SILVA**

**A OBRA CERVANTINA COMO PRECURSORA DE NOVAS  
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS: UM DIÁLOGO ENTRE  
LITERATURA, TEATRO E EDUCAÇÃO**

**MONTEIRO/ PB**

**2018**

**AMANDA CAROLLINE BARNABÉ DA SILVA**

**A OBRA CERVANTINA COMO PRECURSORA DE NOVAS  
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS: UM DIÁLOGO ENTRE  
LITERATURA, TEATRO E EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras – Habilitação Plena em Língua Espanhola, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Agnes Stolet Correia.

**MONTEIRO/ PB**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586o Silva, Amanda Carolline Barnabé da.

A obra cervantina como precursora de novas perspectivas educacionais [manuscrito] : um diálogo entre literatura, teatro e educação / Amanda Carolline Barnabé da Silva. - 2018.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Agnes Stolet Correia, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Teatro do Oprimido. 2. Educação. 3. El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha (Novela). 4. Teatro do Oprimido . 5. Augusto Boal . 6. Educação Libertadora . 7. Paulo Freire.

AMANDA CAROLLINE BARNABÉ DA SILVA

**A OBRA CERVANTINA COMO PRECURSORA DE NOVAS PERSPECTIVAS  
EDUCACIONAIS: UM DIÁLOGO ENTRE LITERATURA, TEATRO E  
EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras – Habilitação Plena em Língua Espanhola, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Agnes Stolet Correia.

Aprovada em: 15/06/2018

**BANCA EXAMINADORA**

Cristiane A. S. Correia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Agnes Stolet Correia (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Christina G. M. Nogueira

Prof.<sup>a</sup> Ma. Christina Gladys de Mingareli Nogueira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marcelo Medeiros da Silva

Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho às artes, por possibilitarem as mais intensas manifestações de criações, através da alma. Em especial ao Teatro e ao ballet por me impulsionarem a uma renovação contínua da minha própria consciência e atitude pessoal em relação à vida.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, meu amor maior, por sempre me conceber o melhor e por me fortalecer para conseguir superar as dificuldades e alcançar objetivos relevantes. Imensa gratidão por mais uma conquista.

Aos meus pais: Sônia Maria e José Mariano que, mesmo com pouco grau de escolaridade, sempre me mostraram com tanta sabedoria e cumplicidade que a educação é indispensável para a formação do ser humano. Bem como, agradeço por toda assistência, cuidado e incentivo.

À memória de minha mãe de coração Valdelice, que incontáveis vezes foi o meu porto seguro. Foi, é e sempre será um exemplo de ser humano para mim.

A todos os meus familiares que tanto me incentivaram e ajudaram nesta trajetória acadêmica, em especial a minha vó Severina (em memória), às tias: Ana Maria, Betânia, Fatima e Maria das Graças, ao meu padrinho Emanuel Barbosa, às primas Emelliny e Márcia Roberta, e a Joana, Sueli e minha madrinha Fátima.

De modo igual, agradeço a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Agnes Stolet Correia, minha orientadora, pela atenção, ajuda, tempo disponível e apoio para a concretização deste trabalho, bem como por me apresentar o teatro como meio indissociável para a formação humana. Grata pelas suas contribuições para minha formação enquanto aluna e enquanto pessoa, mulher, ser humano. Grande mulher, exemplo de profissional e ser humano, que encanta a todos com sua luz, simplicidade e solidariedade.

A todos os amigos da cidade de Caruaru – PE, em especial a Cayo César, Jenyffer Thaisa e Márcia Ramos, que se fizeram mais que presentes, apesar da distância.

À UEPB – Campus VI, por ter sido minha segunda casa e a todos os funcionários e funcionárias que contribuem para o funcionamento do Campus de forma prestativa e atenciosa.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória, desde a educação básica até a formação acadêmica. Em especial aos professores da UEPB – Campus VI, Amanda Prata, Christina Gladys, Cristiane Agnes, Marcelo Medeiros e Wanderlan Alves, meu muito obrigado por me inspirarem a ser uma pessoa melhor e a exercer minha profissão com seriedade, paciência, dedicação, compromisso e acima de tudo com humildade.

A Dona Antonieta (em memória) e sua filha Nivaneide, pela receptividade, apoio e ajuda ao chegar à Cidade de Monteiro – PB, para cursar Letras – Espanhol.

A todos os amigos da linda e encantadora cidade que é Monteiro – PB, que não só encanta com poesia e versos, mas também com a sua gente acolhedora, do bem, humilde, alegre e solidária, e aos amigos que a Universidade me presenteou: Elis Regina, Gilson Alves, Irian Karla, Janice Pereira, Joana Nascimento, João Paulo, Kaio César, Karla Fernanda, Karol Oliveira, Kátia Flávia, Kátia Regina, Luzia Miriam, Rebeca Alves, Sebastião Martir, Silvana Carvalho e Ygo Magalhães. Pessoas admiráveis que dividiram comigo momentos inesquecíveis, de muito aprendizado, companheirismo, carinho e respeito.

E, por fim, agradeço aos professores que compuseram a Banca Examinadora, pelas contribuições significativas para a melhoria deste trabalho.

*Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.*

*Paulo Freire*



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. EL INGENIOSO HIDALGO DON QUIJOTE DE LA MANCHA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Don Quijote – mola propulsora .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Leitor – autor – personagem .....</b>	<b>14</b>
<b>3. DIÁLOGO ENTRE DON QUIJOTE, TEATRO E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Teatro do Oprimido .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1.1 A árvore do Teatro do Oprimido .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Educação Libertária .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 Aproximação: Consciência e Liberdade .....</b>	<b>21</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>27</b>

# A OBRA CERVANTINA COMO PRECURSORA DE NOVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS: UM DIÁLOGO ENTRE LITERATURA, TEATRO E EDUCAÇÃO

Amanda Carolline Barnabé da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo mostrar o personagem de Cervantes, Don Quijote através de suas ações na obra *El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha*, como referência de atuação imprescindível e fundamental para refletir-se sobre a atuação do indivíduo na sociedade pelos âmbitos teatral e educacional, bem como demonstrar que o texto cervantino defende ideais “defendidos” até hoje, além de evidenciar o lugar do leitor como fundamental, o que permite desdobrar novas relações com o fazer teatro proposto por Boal e com o atuar na educação proposta por Freire, ademais de demonstrar a ideia principal que norteia estes três âmbitos e o ponto de aproximação entre os mesmos. Quanto ao embasamento teórico principal para o estudo, se pautará na concepção de Teatro do Oprimido de Augusto Boal presente nas obras: *A estética do Oprimido* (2009), e *O arco íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia* (1996) e na proposta de Educação Libertadora de Paulo Freire, abordada em seus livros: *Pedagogia da autonomia* (2013), e *Pedagogia do oprimido* (1987). Como consideração final, pôde-se perceber que os âmbitos aqui tratados como indissociáveis para a formação humana proporcionam ao ser humano a sua própria compreensão como ser que atua, altera as relações humanas e modifica o mundo, bem como Quijote.

**Palavras-chave:** Don Quijote de La Mancha. Teatro do Oprimido. Educação.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Letras – Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando os âmbitos da literatura, do teatro e da educação como ferramentas para este estudo, visto que auxiliam e contribuem para o processo de desenvolvimento crítico, criativo e gerencial dos indivíduos, o presente trabalho baseia-se na investigação sobre a importância do posicionamento do personagem de Cervantes, “Quijote”, através de suas ações na obra como referência de atuação para refletir-se sobre uma nova concepção de se fazer teatro e de atuar na educação, pela proposta de Teatro do Oprimido de Augusto Boal e pela educação libertadora de Paulo Freire. Assim teremos Don Quijote<sup>2</sup> e conseqüentemente o texto cervantino como ponto de partida para pensarmos as relações formadas com o teatro e educação apresentadas na seguinte pesquisa.

As fontes principais de estudo para esta pesquisa foram a obra do escritor espanhol Miguel de Cervantes *El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha* (2004), as obras do dramaturgo e diretor de teatro brasileiro Augusto Boal, *A estética do oprimido* (2009) e *O arco íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia* (1996), bem como as obras do filósofo e pedagogo brasileiro Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia* (2013) e *Pedagogia do oprimido* (1987).

No tocante a estrutura, este trabalho está dividido em dois tópicos: El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha; e Diálogo entre Don Quijote, Teatro e Educação.

O primeiro tópico se ocupará de apresentar de modo breve a obra de Cervantes e a importância do seu personagem para as relações formadas com os âmbitos aqui tratados. No segundo tópico, de forma sucinta, também será apresentado o ponto de convergência entre a concepção das ideias dos autores aqui estudados, bem como o ponto de aproximação de suas perspectivas propostas.

Partindo do pressuposto de que o conhecimento possibilita o despertar da consciência e autonomia dos indivíduos, o estudo de modo geral possibilita a desconstrução do que é imposto pelos âmbitos de uma sociedade, em que a tradição se faz presente deixando escapar o problema real de uma sociedade enferma, que necessita urgentemente mudar, mas a mudança está travada, oprimindo cada vez mais os menos favorecidos e impossibilitando a

---

<sup>2</sup> Optou-se deixar o nome deste personagem no decorrer do texto em espanhol por se tratar de um nome próprio, original da língua espanhola.

autonomia dos mesmos. Por conseguinte, o foco da pesquisa é despertar a consciência e autonomia dos indivíduos, através do ser atuante que é Quijote, do teatro e da educação para se conseguir unificar a humanidade e não uniformizar.

## 2. EL INGENIOSO HIDALGO DON QUIJOTE DE LA MANCHA

A obra *El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha*, publicada sua primeira parte em 1605, sendo dez anos depois publicada a segunda parte, pelo escritor espanhol Miguel de Cervantes Saavedra, trata de mostrar a vida de um pobre fidalgo espanhol de la Mancha<sup>3</sup>, chamado Alonso Quijano. O próprio título da obra já tece algumas informações sobre o personagem principal, pois o mesmo tem o nome da obra.

Figura 1. Considerações do personagem Don Quijote



Fonte: Próprio autor

Assim, vale salientar que de acordo com o dicionário da Real Academia Española (2012), “El ingenioso” trata de mostrar a capacidade grandiosa que o personagem tem de inventar ou traçar modos incríveis para conseguir algo, ou seja, sua capacidade de criação. Já

<sup>3</sup> Diz respeito a um lugar muito conhecido na Espanha.

“hidalgo” refere-se a um ser simples e humilde que denota generosidade pela caridade dos gestos, no caso do personagem, ele não fazia distinção para ajudar ninguém. Enquanto ao nome “Quijote”, corresponde a uma peça da armadura de um cavaleiro que cobre a parte da coxa. E por fim, “de La Mancha”, que é o nome da sua terra. Ao usar esse nome, ele declarou sua consideração e admiração a sua pátria, bem como se inspirou para tomar este sobrenome para si no livro de cavalaria que leu de Amadís de Gaula<sup>4</sup>, em que o personagem Amadís acrescentou ao seu nome “Gaula”, nome do seu reino e pátria, que diz respeito a um reino imaginário da Bretanha continental (CERVANTES, 2004, p. 32).

Quijote era um fidalgo com 50 anos de idade, rijo de compleição, seco de carnes, enxuto de rosto, madrugador e amigo de caça. Assim como o apresenta Cervantes, “[...] hidalgo con los cincuenta años. Era de complexión recia, seco de carnes, enjuto de rostro, gran madrugador y amigo de la caza [...]” (CERVANTES, 2004, p.28).

Quijote gostava muito de ler livros de cavalaria (gênero popular do século XVI), e de tanto afeto e gosto, começou a vender partes de suas terras para comprar livros, bem como de tanto lê-los, deixou seus afazeres de caça e a administração de seus bens em sua fazenda, e “perdeu o juízo” de forma inusitada. Decidiu tornar-se um cavaleiro andante, dando o nome Don Quijote de La Mancha a si mesmo, ou seja, aos 50 anos nasceu de si mesmo. Germinando em seu interior, ele traz de suas raízes que são simples e pobres suas verdades sobre a vida e o mundo para mudar uma sociedade complexa.

Assim, saiu pelo mundo sem rumo com o objetivo de enfrentar tudo o que fosse sem precisar de muitos recursos. O necessário não era alimentos e objetos, mas sim a coragem e a essência enquanto ser humano, era o que considerava mais profundo e sincero possível para fazer justiça e salvar o mundo com suas ações e palavras, tudo a serviço da pátria e da honra, com a intenção de ajudar aos pobres e desfavorecidos, e de conseguir o amor de Dulcinea del Toboso.

Seguiu sua viagem com o seu cavalo ao qual nomeou de Rocinante, pois, segundo ele, o cavalo passaria a ser de um “cavaleiro” e assim mudando de estado o mesmo também nasceria de novo e seu nome deveria ser mudado. Um cavalo pequeno, magro e sem vigor, mas que para ele tem um nome alto, sonoro e vibrante. O mesmo traz a simbologia da caminhada, daquele que não para e segue sempre um caminho, ponto fundamental para seguir

---

<sup>4</sup> A obra Amadís de Gaula trata de mostrar as aventuras do personagem Amadís, fruto de amores clandestinos entre um rei e uma infanta. É abandonado enquanto criança e criado por um cavaleiro, mais tarde sai em busca de suas verdadeiras origens, vivendo fantásticas aventuras.

com Quijote. Em seguida, na sua segunda viagem, escolhe seu vizinho lavrador para ser seu escudeiro e bem o fez com o mesmo, o nomeou de Sancho Panza.

Juntos, prosseguem na viagem a fim de realizar a grande vontade de Quijote: mudar o mundo, para lutar contra as injustiças, salvar donzelas e combater gigantes e dragões. E, com o intuito de mudança, de criar e buscar um novo caminho visto no posicionamento do personagem Quijote, se pensará em novas concepções de relações com o teatro e a educação, conforme se discorrerá a seguir.

## **2.1 Don Quijote – mola propulsora**

Don Quijote representar de forma digna e justa seu papel enquanto ser humano. Rompe com todo um jogo de aparências de uma sociedade “doente” que se contradiz entre comportamento, palavras e aspecto físico, julgando apenas o visível. Traz uma nova condição do que é ser um herói, enquanto suas ações, pois tem vários pensamentos e verdadeiramente os usa da melhor maneira possível, e é considerado pelo escritor espanhol Miguel de Unamuno (1952) mais que o próprio autor Cervantes enquanto realidade histórica, justamente por permanecer na história como uma espécie de modelo inspirador para a ação. Diante disto, pretende-se mostrar a importância deste personagem como referência de atuação na sociedade pelo viés do atuar no teatro e do agir na educação.

É um personagem de múltiplas significações dentro desses âmbitos e um ser sábio, de elevadas virtudes e sensibilidade, além de possuir uma liberdade de espírito e emoções sem igual e de ser teatro, considerando o sentido mais arcaico do termo, abordado por Boal (2014), pois ele permite ver-se enquanto sujeito observador de si mesmo, em ação, em atividade, de modo igual pensava seu pensamento, para poder criar, agir, reinventar, solucionar as jornadas da vida, bem como é um educador, pois desperta no outro a vontade de querer expressar e agir de acordo com a verdade que está dentro de si, o que é inevitável, pois não é possível chegar a exercer a função de educador sem ser teatro, sem passar pelo processo de renovação citado acima.

Buscando exemplificar dentro das várias ações de Quijote um pouco do seu posicionamento tão justo, sem distinção de nada, na passagem da primeira parte da obra, presente no capítulo II, Quijote depois de caminhar quase o dia todo, está à procura de um lugar para descansar, chega a uma venda que parece um castelo e vê duas mulheres prostitutas na porta, mas as trata como nobres, chamando-as de donzelas e damas.

Pode-se perceber que o tratamento de Quijote com as mulheres foi totalmente justo e ético, pois leva em consideração o outro, a capacidade de relação do homem com o mundo, independente de raça, posição social, da função desempenhada pelo sujeito na sociedade (do seu trabalho), condenando a exploração e discriminação, reafirmando seus ideais de respeito e igualdade, rompendo com os padrões estabelecidos pela sociedade. Exemplificando assim, uma postura de respeito imprescindível para o processo educacional e para a convivência em sociedade, sendo este um modelo que deve ser ensaiado no teatro e na sala de aula para que se perpasse e seja vivido cotidianamente.

Através de seu posicionamento e ações diante dos fatos do seu cotidiano presentes na obra, permite ao ser humano ser humanamente melhor, proporcionando visões múltiplas do mundo, o que é fundamental para a formação crítica humana e agregando em nós o interesse por nós mesmos, por nossos sonhos, anseios e pelo outro, pelos desfavorecidos e marginalizados, além do desejo intenso de viver e transformar o mundo. Assim, a relação pensada a seguir pode ser também uma importante possibilidade de reflexão para possíveis transformações pelos âmbitos posteriormente abordados.

## **2.2 Leitor – autor – personagem**

A obra de Cervantes, além de possibilitar a reinterpretação da realidade e atualização de questões universais atuais, abordando questões de princípios e valores (verdade e justiça), o que estimula e desafia o leitor a pensar o tempo inteiro sobre a própria “arte”, “realidade”, pois o autor considerado mutável, não apenas narra ou conta a história do romance, mas o convida a participar inteiramente da configuração do texto, com o intuito de tirá-lo da zona de conforto, para sugerir realidades a fim de despertar o leitor a exercer a imaginação, criação e atuação.

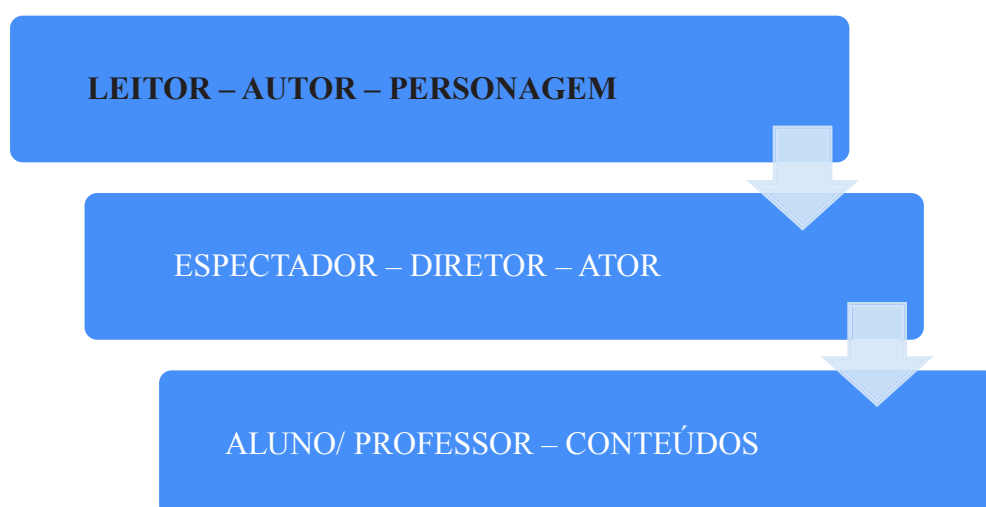
Ela evidencia o lugar do leitor como fundamental, tratando-o em específico, no singular para que o mesmo perceba o quanto é importante participar da história da obra, o quanto é importante se entregar de forma crítica e curiosa, bem como faz o leitor ter consciência que precisa de tempo para ler, pois quando Cervantes começa a obra chamando-o de desocupado, já mostra que o leitor será o companheiro com quem o autor conversará e que para ler a obra é preciso tempo suficiente, pois ao adentrar na obra, ele passa a ser ocupado e

deve realizar a função de ir muito além do que entender a história, deve ser capaz de transformar a si mesmo e o mundo que o cerca.

Considerando essa importância da leitura e do leitor para Cervantes, já que foi através da leitura que Alonso mudou sua condição de sujeito passivo para o Quijote, ator e autor do seu novo caminho, foi de tanto ler livros de cavalaria que ele pôde ir e ver muito além do que os outros, sendo a leitura primordial para o processo de transformação de Alonso para Quijote. Assim, este novo personagem Alonso-Quijote cria suas próprias possibilidades de revelação vivenciando os contextos abordados. Enquanto leitor, ele percebeu o mundo, passando a ser autor, ou seja, refletindo, criando e recriando seu novo caminho e posteriormente sendo também um personagem, pois é quando passa a agir e expressar-se diante dos fatos do mundo.

Com base nesta transformação do sujeito, vista através de Quijote enquanto Alonso de poder atuar em situações diversas (sendo leitor – autor – personagem), coexistindo em uma mesma pessoa, pode-se perceber que além da liberdade e autonomia alcançadas, a obra nos desloca de uma visão fragmentada entre leitor – autor – personagem para uma fusão entre estes, pois nos mostra que os mesmos coexistem em uma mesma pessoa, bem como nos leva a pensar em novas maneiras de fazer teatro e atuar na educação.

*Figura 2. Relações formadas a partir da junção leitor-autor-personagem*



*Fonte: Próprio autor*



Percebe-se assim que através desta relação (leitor – autor – personagem), pode-se pensar em um processo semelhante ao fazer teatro, pois pode-se ver o papel do leitor de igual modo ao do espectador, em que o mesmo percebe o mundo através da cena apresentada na peça teatral, e pode conseguir sugerir outra realidade ao contexto encontrado que diz respeito a problemas sociais, passando de tal modo a ser um diretor daquela situação, pois está reinventando, instruindo, construindo, direcionando uma nova realidade para a cena, bem como ao intervir se coloca também como um ator por estar produzindo, realizando, desenvolvendo uma nova maneira de atuar, de agir no mundo.<sup>5</sup>

Assim se tradicionalmente há a tendência de vermos espectador – diretor – ator, realizando separadamente suas funções no mundo do teatro, a partir da obra pode-se vislumbrar um novo modo de pensar essa relação entre os mesmos e de se fazer teatro.

De igual modo, através da relação leitor – autor – personagem, presente na obra, pode-se pensar em uma nova maneira de atuar na educação, vendo o aluno e professor como leitor, autor e personagem, pois o aluno é estimulado a ler, a imaginar pela mediação e produções do professor que para tanto deve ler para poder conduzir e fazer acontecer as várias possibilidades de atividades, neste processo ele se torna autor e personagem em ação, incitando também os alunos a serem construtores do seu próprio conhecimento. Os mesmos sendo autores passam a dirigir, a ser os protagonistas das suas próprias vidas.

Ambos, professor e aluno em um processo conjunto tanto no sentido de que ensinar não é transferir conhecimento, reduzindo aos sujeitos a condição de um ser objeto do outro, mas que seja um processo dialógico, aberto a indagações, questionamentos, curiosidades e perguntas, como também em relação aos conteúdos que devem estar inteiramente de acordo com a realidade dos educandos, não podem estar dissociados da formação humana (formação moral<sup>6</sup> e ética<sup>7</sup>). De modo igual, aluno – professor – conteúdos, também não realizam suas tarefas satisfatoriamente se estiverem exercendo seus papéis, objetivos separadamente e longe do contexto de vivências da sociedade, comunidade.

---

<sup>5</sup> Aborda-se aqui uma maneira de teatro, especificamente o Teatro do Oprimido que aparecerá na discussão mais adiante.

<sup>6</sup> Valores já estipulados, como costumes e hábitos de um povo e que nem sempre irão apontar para ética, respeito à diversidade e dignidade humana.

<sup>7</sup> Aponta para uma sociedade que se quer construir, onde prevaleçam a igualdade e a justiça para todos.

### 3. DIÁLOGO ENTRE DON QUIJOTE, TEATRO E EDUCAÇÃO

Nesta seção, observaremos o ponto principal de convergência entre o posicionamento do personagem de Cervantes Don Quijote com o Teatro do Oprimido proposto por Augusto Boal e a proposta educativa da Educação Libertadora de Paulo Freire.

Por considerar que os autores apresentam um posicionamento ético-político de transformação social, pelos âmbitos da literatura, teatro e educação, considera-se pertinente abordar as aproximações ideológicas dos campos de atuação citados.

O personagem de Cervantes, Don Quijote sai pelo mundo a serviço da pátria e da honra, com a intenção de mudar o mundo, lutando, a favor dos oprimidos e contra as injustiças, a fim de ajudar aos pobres e desfavorecidos, salvar donzelas e combater gigantes e dragões.

Augusto Boal criou o Teatro do Oprimido, através de jogos de percepção, expressão e criação, método que une teatro e ação social, pois ao perceber que o teatro é uma ferramenta de transformação social para/com/pelos oprimidos usa sua prática teatral para dizer verdades e mostrar possibilidades ou soluções para os problemas sociais ou interpessoais encontrados, ou seja, em suas cenas representadas, as quais podem apresentar tais problemas, Boal pretende através do Teatro do Oprimido, como linguagem, humanizar e conscientizar o oprimido de sua capacidade de lutar socialmente (BOAL, 2009).

Já o educador Paulo Freire propõe e estimula a inserção do aprendiz no seu contexto social e político, ou seja, na sua realidade para promover o despertar para a cidadania e transformação social. Assim, com sua proposta de educação libertadora que foi criada através de sua participação política em lutas e movimentos sociais, ele assume um ensinar que exige reflexão, consciência, autonomia, tomada de decisões, diálogo, com o objetivo de uma prática que abranja todos, sem nenhum tipo de discriminação, para tornar sujeitos libertos, reconhecendo seu papel na sociedade, estabelecendo uma luta em oposição à educação bancária<sup>8</sup>, bem como uma luta a favor da superação da dicotomia entre opressores e oprimidos (FREIRE, 2013).

---

<sup>8</sup> Método centrado no depósito de informações por parte do professor, sem nenhum direito de intervenção por parte do educando.

Assim pode-se perceber que a ideia principal que norteia as concepções desses três autores é a necessidade de um trabalho voltado para a mudança social a partir do sujeito, pois cada um de sua maneira anseia atuar frente a um contexto social menos desigual.

### **3.1 Teatro do Oprimido**

O diretor de teatro e dramaturgo Augusto Pinto Boal, mais conhecido por Augusto Boal, nasceu no Rio de Janeiro em 1931. Escrevia e montava suas peças contra as injustiças, a fim de estimular os oprimidos a lutarem contra a opressão. Diante disto, criou o Teatro do Oprimido, utilizando-se de jogos e técnicas que ajudam na desmecanização do corpo e da mente advindos das tarefas repetitivas do dia a dia, a fim de despertar a liberdade criativa dos sujeitos para que os mesmos não se transformem em servil obediência, aceitando tudo aquilo que é imposto por grupos culturais hegemônicos.

Para que se compreenda bem esta Poética do Oprimido deve-se ter sempre presente seu principal objetivo: transformar o povo, “espectador”, ser passivo no fenômeno teatral, em sujeito, em ator, em transformador da ação dramática (...). O espectador liberado, um homem íntegro, se lança a uma ação! (BOAL, 2005, p. 182)

Boal defende com seu método que o teatro muda nossa posição de sujeito passivo para sujeito atuante. Mudando a nós mesmos podemos depois mudarmos o mundo, pois ele aborda que o teatro faz o ser humano refletir sobre si mesmo, possibilitando assim a transformação do mundo interior e exterior. Assim enfatiza que o teatro torna o sujeito independente e o mesmo ao intervir no contexto social, também se transforma, reforçando de tal modo a necessidade do trabalho de mudança social a partir dos sujeitos.

Dentro da sua proposta do Teatro do Oprimido, Boal criou uma técnica, talvez a mais democrática e mais difundida, pois ficou conhecida em mais de 60 países, que diz respeito ao “teatro-fórum”. Esta maneira de teatro possui uma característica particular e essencial, os espectadores aos quais Boal chama de spect-atores (sujeito que é espectador e ator ao mesmo tempo, ou seja, assiste e intervém na cena) são convidados a entrar em cena para expressarem seus pensamentos, opiniões, sugestões, para o problema social que a cena apresenta. De tal forma, essa técnica de teatro tem o intuito de tirar os espectadores da zona de conforto e fazê-los pensar sobre a realidade proposta, buscar alternativas, criar e conseqüentemente agir.

Para que isto aconteça é necessário um protagonista oprimido, ou seja, um personagem que expresse os anseios, dificuldades e posturas do grupo, querendo alcançar algo, mas não consegue devido às opressões internalizadas dentro de si ou devido às ações de outros personagens. De tal maneira e com certo tempo de vivência e experiência desse processo, percebem que o corpo não é uma máquina de produção de capital e que a “voz” pode ser utilizada como uma importante e forte arma para a mobilização social.

Porém, apesar da diversidade das técnicas de Boal e suas aplicações na luta social e política e nos âmbitos pedagógicos, terapêuticos e culturais, ele não se esquia do seu ideal principal, que é usar o seu teatro como ferramenta de apoio às lutas dos oprimidos, bem como ele não isola técnicas específicas para cada âmbito citado acima, pois as mesmas brotam de um mesmo solo. Observaremos essa sua proposta na imagem que segue, sistematizada por ele como a árvore do Teatro do Oprimido.

### 3.1.1 A árvore do Teatro do Oprimido

Figura 3. Árvore do Teatro do Oprimido



Fonte: Disciplina de Arte do Portal Dia-a-dia Educação, do Estado do Paraná<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1259>> Acesso: 28 jun. 2018.

Como meio de exemplificar a diversidade das técnicas de Boal, mas que surgem de um mesmo solo será feita uma observação da imagem da árvore do Teatro do Oprimido de cima para baixo com o intuito de chegar na “semente” que nutre toda a terra.

No topo da árvore temos os “frutos”, que diz em respeito à imagem tratada a cinco maneiras de teatro que são sustentadas por uma única raiz profunda, essa raiz deixa o tronco rígido e forte, sustentado por mais duas técnicas de teatro e por jogos que entram em ação através de três partes principais da “semente” (imagem, som e palavra), as quais despertam a capacidade de perceber o mundo, são meios fundamentais para o desenvolvimento de todas as técnicas. Todos advêm de uma única terra fértil, pois a semente que nutre toda a terra é a ÉTICA.

Para Boal só através do semear da ética que devem ser alimentados diversificados conhecimentos humanos, como: a Filosofia, a História, a Política, a Economia, a Solidariedade e a Multiplicação. Assim o solo do Teatro do Oprimido será fértil e a árvore bem nutrida, pois dará acesso a saberes e será a base para boas criações. Visto que a História é de fundamental importância para que os indivíduos tenham consciência de seu lugar, de sua função e ações na sociedade e a Filosofia de suma relevância para estimular o pensar, o questionamento, a atitude crítica e a liberdade de expressão. Conseqüentemente Política e Economia são indissociáveis para que o cidadão conheça o meio no qual está inserido e nele seja atuante com senso de justiça, igualdade e responsabilidade, valendo-se assim da multiplicação do atuar através de atos solidários.

Assim, a ética que nutre toda a terra e que é a base do Teatro do Oprimido é a mesma que Freire ressalta como temática central e indispensável para se pensar o processo educacional, o que será abordado a seguir. De tal modo trataremos do conceito do termo “ética” no tocante à noção teórica – prática que converge entre Boal – Freire.

Com base nisto, é pela ética que se refere ao que se deseja construir, que ambos Boal – Freire almejam construir uma sociedade onde prevaleça aquilo que desejamos como bom e justo para todos, pois se unem a favor dos oprimidos e contra qualquer forma de opressão.

Neste sentido, o intuito central da obra de Boal refere-se à compreensão de que a cultura liberta torna os sujeitos independentes, sendo que estes ao intervirem, de forma ética no contexto social, também se transformam.

### **3.2 Educação Libertária**

Nascido em Recife (Pernambuco, Brasil), no ano de 1921, o educador Paulo Freire percebeu através de suas vivências com pessoas que integram o espaço escolar e programas culturais o quanto o autoritarismo era presente na cultura brasileira. Assim começa a se engajar em movimentos sociais de cunho libertador dos menos favorecidos e oprimidos.

Em sua luta a favor dos oprimidos, tinha como foco conscientizá-los a mudar as relações de opressão e a não quererem passar a imitar o opressor, como sinônimo de superação. E sua luta contra a “educação bancária”, priorizava acima de tudo uma educação libertadora, um ensinar condizente com a vida real, o que consequentemente cria a consciência crítica cidadã.

Era contra a opressão das classes dominantes, a fim de uma sociedade menos perversa, menos discriminatória, menos racista e menos machista. Logo, partindo dos desejos e carências das classes populares, Freire cria sua própria pedagogia de alfabetização para jovens e adultos, tornando-se conhecido como sistematizador desse método pedagógico democrático, ensinando aos educandos o direito que eles têm de intervir nas ações sociais. Seu legado foi muito mais amplo do que um único método. Freire tornou-se a esperança para gerações de professores em oposição ao método bancário de ensino (FREIRE, 1987).

Suas contribuições no campo da educação popular, da alfabetização e da conscientização provocaram grandes mobilizações e influenciaram outras propostas pedagógicas de movimentos populares e de educação, por isto viveu 16 anos de exílio, acusado de subverter a ordem instituída.

A base das obras de Freire é o pensamento que nasce da prática, ele pensava a própria vida, a relação dos seres humanos entre si e com o mundo, ou seja, seu objetivo é que homens e mulheres possam reconhecer situações sociais, compreendê-las e serem capazes de criar possibilidades para intervir positivamente no meio social, de forma justa, política e igualitária, para que assim possam ser sujeitos e não objeto de toda história.

### **3.3 Aproximação: Consciência e Liberdade**

Após uma breve análise das trajetórias, de Quijote, artística e educacional, pôde-se perceber que cada âmbito aqui apresentado contribui para o processo de conscientização e liberdade social. Para tal questão, será feita uma reflexão a partir dos conceitos de conscientização<sup>10</sup> e de liberdade defendidos pelos autores.

Existe quem diga que Quijote era louco, que confundia tudo por acreditar que moinhos de ventos eram gigantes disfarçados, por tratar prostitutas por nobres donzelas e frades vestidos de preto por feiticeiros diabólicos, mas algo que não se pode negar é que o considerado louco usa sua “falta de juízo” para afirmar a sua vontade de liberdade, de ser livre, de criar seu próprio caminho e vivências sem se curvar ao Império, à igreja, a uma sociedade que dita as regras para se viver ou a poder algum.

Assim, dos ideais defendidos por Quijote, a liberdade é primordial, pois como afirma em uma de suas falas mais conhecidas: “A liberdade, Sancho, é um dos mais preciosos dons que aos homens deram os céus; (...) pela liberdade, assim como pela honra, pode-se e deve-se aventurar a vida (...)”. (CERVANTES, 2004, p. 984).

Pode-se dizer que para Quijote a liberdade começa através da literatura, da leitura e consequentemente do leitor, pois é quando este estimula sua mente, imaginação a recriar suas atitudes e ações, esse processo ao qual pode ser chamado de liberdade do pensamento leva o ser humano a ser consciente, de que deve agir conforme sua vontade, sua verdade, bem como aconteceu com Don Quijote.

Apesar de Sancho Panza, escudeiro de Quijote saber que gigantes eram moinhos de vento, que donzelas eram prostitutas e que feiticeiros eram frades, ele continua seguindo Don Quijote porque acredita na verdade de suas ações, pois embora pareçam loucas, Quijote defende com todas as suas forças a liberdade e a justiça.

Don Quijote, através de sua prática de leitura, pôde perceber o mundo e libertar-se do que é imposto pela sociedade, encontrando assim sua autonomia e atitude pessoal em relação à vida, bem como tendo plena consciência de que o ser humano deve atuar para alterar o seu contexto social.

Na perspectiva de Boal, sua proposta de teatro enfatiza que todo ser humano precisa e deve ter uma formação crítica, enquanto um processo fundamental de conscientização. E esse

---

<sup>10</sup> Referente a consciência, conhecimento imediato ou espontâneo que o sujeito tem de si mesmo, de seus atos e reflexões; Capacidade do ser humano de reconhecer a realidade circundante e de relacionar-se com ela.

processo começa com os mecanismos, meios, atividades, exercícios que a arte teatral oferece, como: conhecer a si próprio, o seu corpo, seus limites, seus desejos, anseios, medos, profunda percepção das emoções, do mundo, que quer reduzir as classes populares a ficarem quietas, recebendo passivamente produtos, modelos de comportamentos e ideologias, do agir no meio social, para assim reconhecer a si próprio e o outro e poder libertar-se, não só para compreender a sociedade, e sim para agir e transformá-la.

Dessa forma, Boal critica imensamente as classes dominantes, que usam sua arte, cultura e meios de comunicação para controlar a população através da palavra, imagem e som, com o intuito de ‘analfabetizar’ (nome utilizado por ele para se referir ao processo de domesticar, alienar), programando os mesmos para a servil obediência, transformando-os assim em seres incapazes de inventar. De tal modo enfatiza que só através da contracomunicação, da contracultura de massas e do contradogmatismo que conseguimos a liberdade e consciência da população. E afirma:

[...] só a favor do diálogo, da criatividade e da liberdade de produção e transmissão da arte, do pleno e livre exercício das duas formas humanas de pensar, só assim será possível a liberação consciente e solidária dos oprimidos e a criação de uma sociedade democrática – no seu sentido etimológico, pois, historicamente, a democracia jamais existiu. Dela, pedaços sim. (BOAL, 2009, p. 18-19)

Assim, no Teatro do Oprimido, é primordial desenvolver as formas de pensar e de produzir a sua própria cultura, para que possamos lutar contra culturas impostas, bem como, para que de tal modo a criação de ideias seja transformada em atos sociais concretos. “[...] Quando a cultura de uma época ou país é universalmente aceita como sendo a melhor, única e perfeita, é porque a opressão ali é universalmente exercida, sem contestação”. (BOAL, 2009, p. 36).

Percebe-se assim que a cultura aqui tratada é tida como meio de aquisição crítica e criadora. E que conseqüentemente a conscientização se dá pelo contato direto com os meios de produção cultural da humanidade, ou seja, através da participação desse processo criativo e político, o que conseqüentemente torna os sujeitos conscientes de sua capacidade para a luta social. E é no desenvolvimento desse processo que o sujeito alcança sua libertação, que se volta ao social, ao estar no mundo com o intuito de transformá-lo, de mudar o cenário de opressão social.



Em consonância, ao considerar que a conscientização é o compromisso histórico do homem com a sociedade, Freire enfatiza que quanto mais o sujeito se insere criticamente na sua realidade histórica e cultural, mais ele vai compreendendo o seu meio, adquirindo consciência sobre o mesmo e transformando-o, assim sua participação cada vez mais se amplia, alcançando novos olhares e descobertas sobre o mundo, ou seja, a conscientização é alcançada com a atuação do sujeito no mundo, do descobrir o mundo a cada dia, de acordo com suas constantes mudanças e modificá-lo com o intuito de melhorar as relações complexas entre os sujeitos e as classes sociais, e o poder que tanto oprime.

Seguindo esse processo de atuar na realidade, o que nos leva a compreender e se conscientizar da necessidade positiva de mudanças, Freire atribui o papel da educação como algo mais amplo do que a simples transferência ou depósito de conteúdos e do que a simples construção de valores morais e comportamentais impostos pela tradição.

De tal modo afirma que o ato de alfabetizar é conscientizar. E essa ação tão imprescindível para a formação humana, não vai se dar pela transferência ou depósito de informações, assim como bem faz o professor, mas sim como faz o coordenador, que não ensina, mas coordena a dinâmica do grupo, através de informações solicitadas pelos integrantes deste grupo ou sugere possibilidades que propiciem a construção e relação de si mesmo com o mundo, aprendendo assim na relação com o grupo. Percebe-se a diferença das respectivas ações do professor x coordenador na prática pedagógica proposta por Freire.

Enquanto na prática “bancária” da educação, antidialógica por essência, por isso, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é “depositado”, se organiza e se constitui na visão de mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores. (FREIRE, 1987, p. 102)

Assim, a grande questão é o educador possibilitar ao educando produzir suas próprias impressões do que vem sendo comunicado (parte e nasce de qualquer um do grupo), bem como desenvolver uma prática pedagógica que ultrapasse conteúdos obrigatórios à organização programática do sistema escolar, para que os educandos percebam a relação do que é visto na escola e a função de todo esse processo para a sociedade, bem como se percebam como sujeitos atuantes da sociedade, do mundo.

Podemos constatar a aproximação do processo de conscientização e liberdade para os autores através das palavras ação-reflexão-ação, pois cada um, com seu método particular, por meio do conhecimento da forma de ser, da realidade, do entendimento da importância da cultura e da arte e das experiências e vivências do ser humano, promove a consciência e torna-se libertado para agir com suas ações, sejam elas sempre transformadoras. Assim, concluindo com algumas palavras de Freire, mas que sintetiza bem um ponto de convergência com Cervantes e Boal. “[...] Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história” (FREIRE, 2013, p. 53).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou a reflexão sobre a importância de atuação dos indivíduos como ser que cria, atua, altera, transforma as relações humanas e modifica o mundo, bem como o personagem de Cervantes, Quijote uma referência aqui proposta pelo seu posicionamento ético-político de transformação social para pensar as ações dos sujeitos através dos âmbitos teatral e educacional. Literatura, teatro e educação, além de realizarem suas funções de questionar, provocar e formar conhecimento, no contexto abordado, enfatizaram um trabalho voltado para a mudança social a partir dos sujeitos.

É possível perceber que a personalidade de Quijote desperta no leitor a inquietude para a renovação do seu próprio eu, com o objetivo de transformar o mundo através das ações do sujeito pelo poder da arte teatral e da educação. Como também, entre os mencionados autores (Cervantes, Boal e Freire), existe uma ligação entre suas respectivas obras, no tocante a consciência, autonomia, liberdade e a ética que se deseja construir no mundo.

Além disso, é importante pontuar que o teatro aqui tratado e defendido por Boal não é um meio de entretenimento, bem como a educação proposta por Freire não é um treinamento de decodificar tudo aquilo que for transferido, tampouco é domesticação, ambos se perfazem como posicionamento ético-político diante da realidade.

Logo, os autores nos oferecem um reaprender, a ver o mundo e a nós mesmos, pois ao tratar de questões da humanidade, estes incentivam e motivam as pessoas a serem conscientes

de si e a lutar contra as formas de opressões, defendem ações de cunho político, igualitário, transformador e libertador.

Com Cervantes, Boal e Freire começa a liberdade na literatura, no teatro e na educação, pois Cervantes dá vez ao leitor para interferir na obra, Boal de modo igual dá voz ao espectador para interferir na cena e Freire dá a palavra ao aluno. Evidenciando deste modo a importância de desenvolver a consciência crítica a partir do aprendizado de como usar a inquietude do indivíduo para desenvolver a sua autonomia com o intuito de transformar a si mesmo e o mundo. Logo, o desejo de transformação para a construção de um mundo melhor se faz presente, porém como vimos a mudança começa no mundo particular de cada um, no íntimo de cada sujeito.

## LA OBRA CERVANTINA COMO PRECURSORA DE NUEVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS: UM DIÁLOGO ENTRE LITERATURA, TEATRO Y EDUCACIÓN

### RESUMEN

El presente trabajo tiene como principal objetivo mostrar el personaje de Cervantes, Don Quijote a través de sus acciones en la obra *El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha*, como referencia de actuación imprescindible y fundamental para reflexionarse sobre la actuación del individuo en la sociedad por los ámbitos teatral y educacional, bien como demostrar que el texto cervantino defiende ideales “defendidos” hasta hoy, además de evidenciar el lugar del lector como fundamental, lo que permite desplegar nuevas relaciones con el hacer teatro propuesto por Boal y con el actuar en la educación propuesto por Freire, incluso también demostrar la idea principal que nordea estos tres ámbitos y el punto de aproximación entre los mismos. Cuanto al embasamiento teórico principal para el estudio, se pautará en la concepción del Teatro del Oprimido de Augusto Boal presente en las obras: *A estética do Oprimido* (2009), y *O arco íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia* (1996) y en la propuesta de Educación Libertadora de Paulo Freire, abordada en sus libros: *Pedagogia da autonomia* (2013), y *Pedagogia do oprimido* (1987). Como consideración final, se puede percibir que los ámbitos acá tratados como indisolubles para la formación humana proporcionan al ser humano a su propia comprensión como ser que actúa, altera las relaciones humanas y modifica el mundo, bien como Quijote.

**Palabras-clave:** Don Quijote de La Mancha. Teatro del Oprimido. Educación.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **A estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

\_\_\_\_\_. **Jogos para atores e não atores**. – 16ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

\_\_\_\_\_. **O arco íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

\_\_\_\_\_. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*. Edición del IV centenario. Madrid: Real Academia Española, 2004.

FECHINE, I.; CARREGA, J. (Org). **Perspectivas luso-brasileiras em artes e comunicação**. 1. ed., 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará. 2002.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – 46ª ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Real Academia Española, **Diccionario del estudiante. Secundaria y Bachillerato**. Madrid: Santillana Ediciones Generales, S. L., 2012.

UNAMUNO, Miguel de. **Obras Completas**. Tomo V. Ediciones astillha, s. a-alcalá, 126. – Madrid. 1952.